



LINFADENITE CASEOSA CUTÂNEA EM OVINOS DE CORTE NO NORTE DO PARANÁ

Camilo, S.L.O.¹; Tolkmitt, G.J.²; Santos, B.P.³; Pereira, P.F.V.^{4*}; Muller, E.E.⁵; Giordano, L.G.P.⁵; Lisbôa, J.A.N.⁴.

¹Aluna de Graduação Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

²Médica Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil.

³Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

⁴Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade de Londrina, Paraná, Brasil.

*e-mail: pfajardo@uel.br

⁵Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

Saúde Única

Palavras-chave: *Corynebacterium pseudotuberculosis*; ovinocultura; linfonodos superficiais

Introdução

A linfadenite caseosa é uma enfermidade crônica de caráter infecto-contagioso, causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis* (ANDERSON; RIGGS; PUGH, 2004). É considerada uma enfermidade de grande importância na criação de ovinos na América do Sul, África e Austrália. Atualmente, no Brasil, tem sido problema na maioria das criações de ovinos por se encontrar disseminada em todas as regiões. Os trabalhos mais recentes publicados envolvem estudos nos estados do Nordeste e Sudeste (GUIMARÃES et al., 2009; ANDRADE et al., 2012).

A forma mais frequente da doença é a cutânea, onde a enfermidade se localiza somente na pele, com envolvimento dos linfonodos superficiais. Os linfonodos mais afetados são os pré-escapulares, mandibulares, parotídeos, pré-femorais e pré-crurais (ANDERSON; RIGGS; PUGH, 2004). Para obter o diagnóstico definitivo, o agente etiológico deve ser isolado do pus dos abscessos dos animais, através de cultura (RIBEIRO et al., 2011).

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo clínico e epidemiológico da linfadenite caseosa em ovinos criados no norte do Paraná.



Material e métodos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Experimentação Animal da Universidade Estadual de Londrina (CEEAA/UEL), com registro de número 98/09.

O estudo foi realizado através de dados colhidos durante os anos de 2009 e 2010, em rebanhos de ovinos localizados em municípios da região norte do Paraná. Foram avaliadas 54 propriedades. Um questionário clínico e epidemiológico foi realizado, contemplando as principais características de manejo e informações a respeito da ocorrência de linfadenite caseosa no rebanho.

Os ovinos de cada propriedade reconhecidos com a doença foram avaliados, através de exame clínico. Todos os dados colhidos foram transcritos em ficha de avaliação individual. Em cada paciente foi obtido: resenha clínica (raça, idade, sexo), exame físico geral, localização e exame do abscesso. Se fosse possível, material do abscesso era colhido, para realização de cultura.

Nove amostras coletadas por aspiração com agulha fina, provenientes de abscessos não fistulados, foram enviadas ao Laboratório de Microbiologia, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de Londrina. As amostras foram semeadas em meio Ágar com 5% de sangue desfibrinado de ovino. As placas foram incubadas a 37°C em condições de aerobiose, por até 96 horas. As colônias foram identificadas pelas características morfológicas e submetidas à coloração de Gram e às provas bioquímicas para identificação (QUINN et al., 1994). Foi realizado o antibiograma (BAUER et al., 1966) de quatro isolados de *C. pseudotuberculosis* para os seguintes antibióticos: Amoxaciclina, Ampicilina, Ceftiofur, Enrofloxacin, Espiracina, Estreptomicina, Gentamicina, Neomicina, Oxaciclina, Penicilina G, Sulfazotrin e Tetraciclina.

Os dados foram tabulados e um estudo descritivo das variáveis estudadas foi realizado, observando a distribuição das frequências (%) das condições analisadas.

Resultados e Discussão

Em 32 propriedades (59,25%) foram relatados casos de animais com a linfadenite caseosa. Os linfonodos submandibulares e pré-escapulares foram os que apresentaram maior relato de abscessos (36% e 27%, respectivamente).

Com relação ao tratamento, 11 propriedades (34%) não realizavam tratamento nos animais acometidos. Em nove propriedades (28%) a prática de deixar os abscessos evoluírem até fistulação, seguida de tratamento tópico era adotada. Em cinco propriedades (16%) a incisão do abscesso era realizada pelos proprietários ou tratadores, seguida de aplicação de pomadas repelentes. Finalmente, em sete propriedades (22%), a incisão do abscesso era realizada, seguida de lavagem com iodo. Nenhuma propriedade realizava aplicação de antibióticos parenterais. Casos recorrentes foram descritos em 26 propriedades (81%), provavelmente porque a



maioria dos produtores não possuía o hábito de separar os animais acometidos dos saudáveis.

A limpeza das instalações era feita diariamente em apenas 12 (22%), das 54 propriedades. Em 22 (41%) propriedades, a limpeza era realizada ocasionalmente em intervalos irregulares de tempo. Este fato pode ser um fator importante na disseminação da linfadenite caseosa nos rebanhos que tinham histórico da doença.

Nas visitas às propriedades, 14 ovelhas foram examinadas com queixa de nódulos suspeitos de linfadenite caseosa e material proveniente de nove abscessos não fistulados foram colhidos. O micro-organismo mais encontrado foi o *Corynebacterium pseudotuberculosis* (56%), em cinco amostras. O segundo agente identificado no exame microbiológico foi o *Trueperella pyogenes* em duas amostras (22%), seguido de *Staphylococcus* sp. (n=1) e ausência de crescimento (n=1).

Os antibiogramas dos cinco isolados de *C. pseudotuberculosis* demonstraram melhor sensibilidade dos microorganismos à Enrofloxacin, Estreptomicina, Neomicina e Sulfazotrin.

Conclusões

A linfadenite caseosa em ovelhas de corte representa um problema sanitário significativo nos rebanhos ovinos no norte do Paraná. O presente estudo mostra a falta de conhecimento e controle da doença por partes dos proprietários, além da ausência de medidas básicas de manejos sanitários. Estudos adicionais devem ser realizados para o conhecimento da epidemiologia da Linfadenite caseosa em nosso estado.

Referências

ANDERSON, D. E.; RINGS, D. M.; PUGH, D. G. Enfermidades do Sistema Tegumentar. In: PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. p. 232-233.

ANDRADE, J. S. L.; AZEVEDO, S. S.; TELES, J. A. A.; HIGINO, S. S. S.; AZEVEDO, E. O. Ocorrência e fatores de risco associados à infecção por *Corynebacterium pseudotuberculosis* em caprinos e ovinos do semiárido paraibano. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Rio de Janeiro, v 32, n. 2, p. 116-120, fev. 2012

BAUER, A.W. et al. Antibiotic susceptibility testing by standardized single disk method. **American Journal of Clinical Pathology**, v. 45, p. 493-496, 1966.

GUIMARÃES, A. S.; SEYFFERT, N; BASTOS, B. L.; PORTELA, R. W. D.; MEYER, R.; CARMO, F. B.; CRUZ, J. C. M.; MCCULLOCH, J. A.; LAGE, A. P.; HEINEMANN, M. B.; MIYOSHI, A.; AZEVEDO, V.; GOUVEIA, A. M. G.



Caseous lymphadenitis in sheep flocks of the state of Minas Gerais, Brasil: Prevalence and management surveys. **Small Ruminant Research**, v. 87, p. 86-91, out. 2009.

QUINN, P.J.; CARTER, M.E; MARKEY, B.; CARTER, G.R. **Clinical Veterinary Microbiology**. London: Wolf, 1994. 648 p.

RIBEIRO, M.G; BELOTTA, A. F.; FERNANDES, M. C.; GUENA, R.; NARDI JÚNIOR, G.; LARA, G. H. B.; GIUFFRIDA, R.; ZAMPROGNA, T. Citologia aspirativa no diagnóstico da linfadenite em ovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 10, p. 839-843, out. 2011.